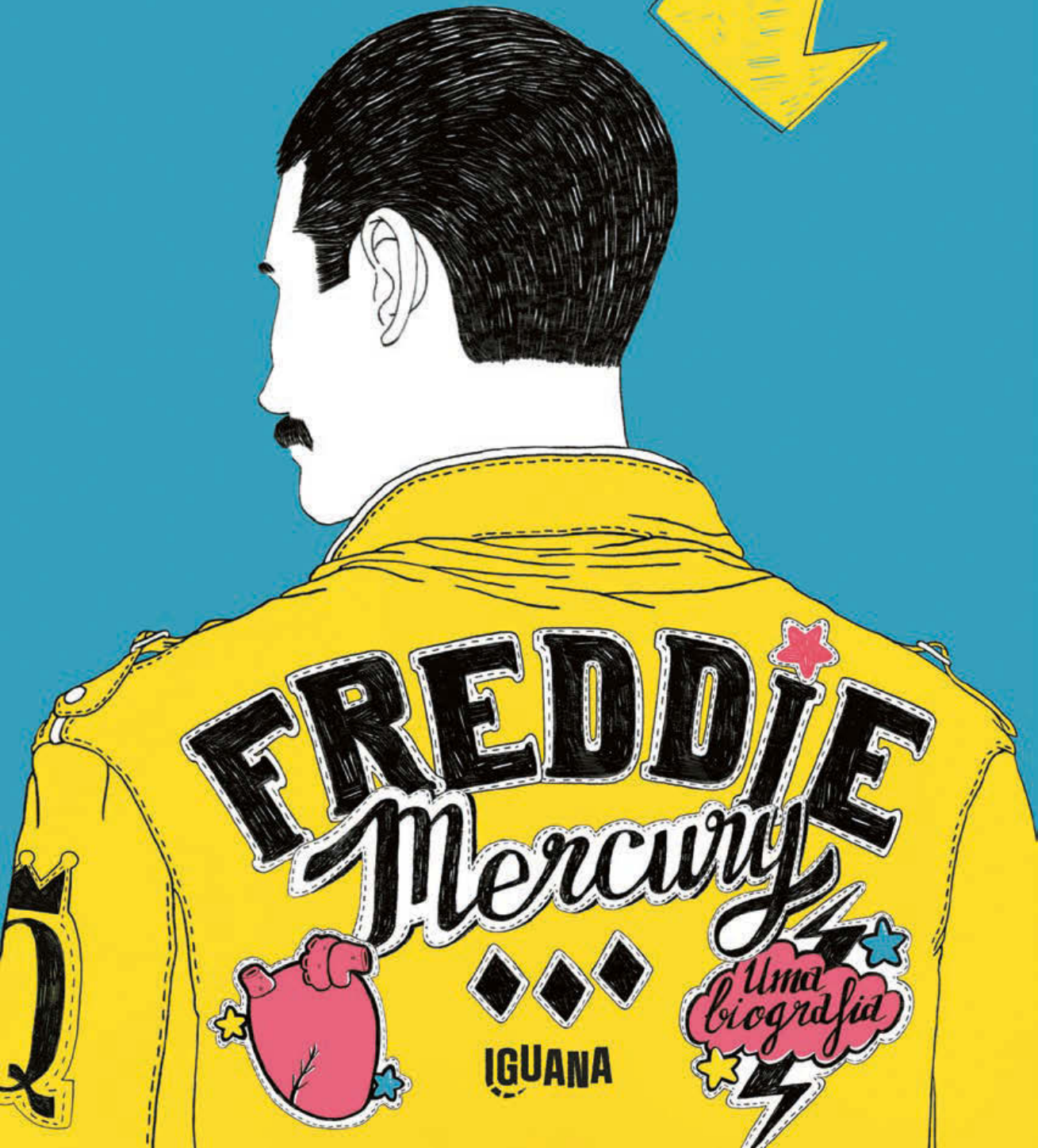


alfonsocaras



FREDDIE
Mercury



IGUANA



*He lived life to the full. He devoured life. He celebrated every minute.
And, like a great comet, he left a luminous trail which
will sparkle for many a generation to come.*

«Ele viveu a vida ao máximo. Devorou a vida. Celebrou cada minuto.
E, como um grande cometa, deixou um rasto de luz
que continuará a brilhar por muitas gerações.»

Brian May, 2011





PRÓLOGO

Do signo do Zodíaco à cor favorita, há certas perguntas cujas respostas sabemos de cor para as podermos dar sem hesitar, visto que, mais cedo ou mais tarde, acabarão por surgir em conversa, seja num encontro romântico, num convívio com os amigos ou em qualquer outro tipo de diálogo informal. No meu caso, não tenho a certeza de qual é o meu filme predileto nem que livro levaria comigo para uma ilha deserta, mas, se me perguntarem qual é a minha canção preferida, não tenho a menor dúvida.

Na verdade, o meu primeiro contacto com esta canção foi através de uma versão interpretada por um grupo de R&B, em meados dos anos 90. Naquela época (e sinto-me um bocado velho enquanto escrevo estas palavras), a informação não estava à distância de um clique, pelo que demorei algum tempo a descobrir que essa canção, intitulada *Bohemian Rhapsody*, era, na realidade, de um grupo chamado Queen.

A partir desse momento, quanto mais ouvia a sua música, mais percebia o impacto que os Queen (e Freddie Mercury) haviam tido não só sobre o que escutava na rádio mas também sobre a minha vida de um modo geral: já tinha entoado

We Are the Champions em eventos desportivos, marcara o ritmo de *We Will Rock You* batendo com os pés e as palmas das mãos em mais de uma ocasião, havia-me emocionado com *Who Wants to Live Forever*, anos antes, e o icónico *look* de Freddie Mercury já fazia inclusivamente parte do meu imaginário sem sequer o saber. Era como ter à minha frente um *puzzle* ao qual só faltava uma peça, e essa peça era os Queen.

Aos poucos, apercebi-me de que a importância da banda ultrapassava as fronteiras musicais. Todos os membros dos Queen, mas Freddie Mercury em especial, representam uma excelente forma de compreender uma época em que tudo era novo e fascinante. Muitas coisas surgiram pela primeira vez naqueles anos, e, infelizmente, nem todas foram boas. Mas, mesmo nas partes mais negras dos anos 70 e 80, a figura de Freddie Mercury oferece-nos um rasgo de luz sobre a história de um par de décadas que constitui a base sobre a qual muitos de nós se apoiam para continuar a crescer.

Freddie viveu como uma verdadeira estrela de *rock*, mas sem obedecer ao estereótipo de então. Mudou as regras do jogo para o jogar à sua maneira, derrubando todas as barreiras que o vinculavam a um género tão marcado como o *rock*. O seu bigode característico, os seus calções justos e os blusões de cabedal eram mais do que uma opção estética — representavam uma rutura com o modelo clássico da estrela de *rock*. Um exemplo de como alguém pode sair da norma definida e, ainda assim (ou precisamente por esse motivo), conseguir triunfar. Porque, onde outros eram simplesmente excêntricos, Freddie Mercury era livre.

Freddie nunca usou a sua vida privada como publicidade para vender discos. Era tão cioso da sua intimidade que, de certa forma, pessoa e personagem foram-se desenvolvendo em trilhos separados. E, embora tivesse, enquanto vocalista dos Queen, um lugar no Olimpo dos deuses (do *rock*), reservado apenas a uns quantos, a verdade é que existia outro Freddie cujos desejos e receios eram iguais aos dos restantes mortais. Muito poucas pessoas imaginariam então que, por trás do líder de uma das bandas de *rock* mais bem-sucedidas de todos os tempos, se escondia um indivíduo tímido, aparentemente a braços com uma luta interior entre querer mostrar-se ao mundo e permanecer oculto.

Este livro não pretende explorar os recantos mais profundos da vida privada de Freddie Mercury, apesar de entre as suas páginas se encontrarem alguns pormenores que ajudam a compreendê-lo como pessoa. Também não é uma obra de consulta sobre os Queen, ainda que nela conste muita informação sobre o grupo, pois ocasiões houve em que Freddie compôs músicas que parecem abordar a sua vida pessoal, e que, por outro lado, seja possível reconstruir a sua vida pessoal através da sua música, numa espécie de fronteira pouco nítida. E é precisamente essa a intenção deste livro: traçar, de modo literal e metafórico, um retrato do enorme Freddie Mercury. Uma pequena homenagem ao que a sua música e a sua pessoa significaram (e significam) para muitos, incluindo para aqueles que talvez não tenham nascido sendo já fãs dos Queen, mas o serão quando morrerem.





ÍNDICE DE CAPÍTULOS

*B*ohemian Rhapsody é, sem dúvida, uma das canções mais conhecidas de Freddie Mercury. A sua composição rompeu com todos os esquemas da música *rock* até então, não só pela duração (quase seis minutos) como também pela estrutura, visto que não inclui um refrão. Nada nela se repete. Nesta canção tudo é novo, avançando sempre em frente, tal como, aliás, a vida de Freddie.

Cada capítulo deste livro é, na verdade, um segmento desse grande êxito, como se a sua vida e a sua canção mais famosa progredissem paralelamente. Porque, se há algo que se pode dizer sobre Freddie Mercury e a sua *Bohemian Rhapsody*, é que ambos saíram da norma para encontrar o seu próprio caminho.

INTRO	21
BALADA	31
SOLO DE GUITARRA	71
ÓPERA	93
ROCK	103
CODA	115

1946

5 de setembro: nasce Farrokh Bulsara, em Zanzibar.

1954

É enviado para a ST. PETER'S SCHOOL, um colégio interno britânico em Bombaim.

Começa a ter aulas de piano.

1963

Regressa a Zanzibar.

1964

Muda-se, com a família, para INGLATERRA.

Matricula-se no ISLEWORTH POLYTECHNIC, em preparação para a universidade.

1966

Matricula-se na EALING COLLEGE OF ART AND TECHNOLOGY, no curso de MODA E DESIGN GRÁFICO.

Conhece TIM STAFFELL.

1969

Vai viver com ROGER TAYLOR em Kensington.

1940

1950

1960

Forma os THE HECTICS com quatro amigos do colégio.

1958

Juntamente com Tim Staffell, conhece BRIAN MAY e ROGER TAYLOR, membros dos SMILE.

1968

Junta-se aos IBEX. Em outubro, muda-lhes o nome para WRECKAGE.

1969

1970

Forma-se em Artes Gráficas e *Design*.

Inicia uma relação com MARY AUSTIN.

Começa a autointitular-se FREDDIE MERCURY.

1972

Desenha o logótipo dos QUEEN.

1975

Trai Mary Austin com David Minns.

1976

Termina a relação com Mary Austin.

1970

Abandona os WRECKAGE e junta-se aos SOUR MILK SEA.

Tim Staffell sai dos SMILE, e Freddie entra na banda, mudando-lhe o nome para QUEEN.

Junta-se-lhes JOHN DEACÓN.

Os QUEEN gravam as suas primeiras versões de demonstração.

1971

Primeiro disco dos QUEEN.

Primeira digressão como número de abertura dos MOTT THE HOOPLE.

1973

Lançamento do *single* BOHEMIAN RHAPSODY.

E do álbum A NIGHT AT THE OPERA.

1976

Lançamento de A DAY AT THE RACES.

1975

Lançamento de QUEEN II (março).

Lançamento de SHEER HEART ATTACK (novembro).

1974

1970

1970

1977

Lançamento de *NEWS OF THE WORLD*.

1978

Lançamento de *JAZZ*.

1979

Lançamento de *LIVE KILLERS*.

1980

Lançamento de *B. S. O. FLASH GORDON*.

E do álbum *THE GAME*.

Lançamento do single *CRAZY LITTLE THING CALLED LOVE*.

1980

1981

Primeira digressão pela América do Sul.

Lançamento de *UNDER PRESSURE*.

Lançamento de *GREATEST HITS I*.

1981

Compra *GARDEN LODGE*.

1982

Lançamento de *HOT SPACE*.

1983

Começa a trabalhar no seu disco a solo.

1984

Freddie lança *LOVE KILLS*.

Lançamento de *THE WORKS*.

1984

Começa a sua relação com *JIM HUTTON*.

1985

Festa do seu 39.º aniversário.

1986

Conhece MONTSERRAT CABALLÉ.

1987

É-lhe diagnosticado SIDA.

1988

As canções da banda passam a ser assinadas por todos os seus membros.

1991

22 de novembro: comunicado oficial sobre a sua doença.

24 de novembro: FREDDIE MERCURY morre em Londres.

Lança o álbum a solo *Mr. BAD GUY*.

Grava três temas para o musical *TIME*.

Lança *BARCELONA*, com MONTSERRAT CABALLÉ, a solo.

1990

Lançamento de *MADE IN HEAVEN*.

Atuação dos QUEEN no LIVE AID.

Lançamento de *A KIND OF MAGIC*.

1988

Lançamento de *INNUENDO* (fevereiro).

1995

1985

1986

Última digressão dos QUEEN com FREDDIE.

1987

Lança, a solo, o single *THE GREAT PRETENDER*.

1989

Lançamento de *THE MIRACLE*.

1991





INTRO

Freddie Mercury nasceu três vezes, e até me atreveria a dizer que algumas mais.

Como frase de abertura, pode soar um pouco peculiar, mas Freddie era precisamente assim. Ao longo da sua vida escreveram-se muitas coisas sobre ele, algumas verdadeiras e outras, certamente, nem por isso, mas nunca nenhuma que o tenha feito parecer uma pessoa cinzenta e sem graça.



A primeira vez que Freddie Mercury nasceu, fê-lo sob o nome Farrokh Bulsara, a 5 de setembro de 1946, em Stone Town, uma das principais cidades de Zanzibar. Filho de Bomi e Jer Bulsara, parecia estar destinado, logo à nascença, a tornar-se uma estrela. Não é por acaso que um dos poucos vestígios que é possível encontrar no seu local de nascimento seja um retrato seu de quando era apenas bebê, com o qual ganhou um concurso de fotografia. A imagem continua na montra

do estúdio onde foi tirada, como uma das poucas recordações das origens do cantor que persistem na sua cidade-natal, juntamente com alguns recortes de notícias e fotografias que decoram a entrada da casa onde morou durante os primeiros anos de vida.

Farrokh e a irmã mais nova, Kashmira, a quem era muito chegado em jovem, foram criados de acordo com a fé parse, uma das crenças religiosas mais antigas que existem, que tem na celebração da vida um dos preceitos máximos. Foi algo que o pequeno Farrokh assimilou na perfeição, ainda que, no futuro, o lado mais tradicional e rígido do zoroastrismo viesse a entrar em confronto direto com o seu modo de vida.

Naquela época, Zanzibar era um lugar paradisíaco, praticamente virgem, mas os irmãos Bulsara olharam sempre para além da linha do horizonte da ilha, pois ouviam discos e liam revistas de moda que lhes chegavam do Ocidente, com meses de atraso.

O mundo era vasto, e Farrokh em breve o descobriria.



Freddie Mercury nasceu três vezes.

A primeira, como Farrokh Bulsara.

A segunda, como Freddie.


A terceira, como lenda.



Penguin
Random House
Grupo Editorial

www.penguinlivros.pt

   penguinlivros

 iguana_editora

ISBN: 978-989-596-035-4



9 789895 960354